

# FACULDADES PARTICULARES PODEM PARAR POR REAJUSTE DIGNO

Historicamente os empresários da educação privada jogam duro nas negociações da data-base dos trabalhadores em educação, que é 1º de maio. Em 2016 não foi diferente. Tentando jogar o ônus da crise sobre os ombros dos trabalhadores, os donos de escola usam como pretexto a recessão e a estagnação econômica para dizer não aos nossos pleitos.

O discurso dos patrões é uma falácia. Fossem os salários vinculados ao déficit ou superávit econômico do país – como sustentam as escolas particulares - nos 10 anos dos governos Lula/Dilma, a economia ia bem e o Fies estava de vento em polpa e, por esse raciocínio, a conjuntura favorável teria refletido positivamente na remuneração. Mas não foi isso que aconteceu. Os salários continuaram achatados nesse período e as condições de trabalho, precárias.

Se não, vejamos: qual foi o real avanço no piso salarial da categoria? Houve aumento real de salário ou o auxílio-alimentação dos professores e dos técnicos em educação? Não, apesar do lucro estratosférico que o setor privado da educação superior alcançou nos últimos anos. Se-

gundo a Folha de S. Paulo, a Kroton Educacional, por exemplo, teve lucro líquido de R\$ 286 milhões em 2014, enquanto o grupo Anhanguera auferiu R\$ 49 milhões no mesmo ano. O mesmo acontece no Ensino Básico.

Irmanadas na luta em favor do anseios dos profissionais da educação, Saep-DF e Sinproep-DF se esforçam na construção do diálogo com os mantenedores, na busca de uma proposta que contemple minimamente os interesses dos trabalhadores. Lutamos pela reposição integral da inflação, ganho real de salários, piso salarial justo e auxílio-alimentação que garanta uma refeição decente para os técnicos. Chega do “vale-coxinha” que humilha e nos constrange na hora sagrada do almoço.

Nas instituições de ensino onde as condições de trabalho e de salários continuarem irrisórias, desrespeitando os trabalhadores da educação, iniciaremos nos próximos dias uma série de manifestações e protestos, que podem culminar em paralisações-relâmpago. Portanto, todos à luta pela garantia dos nossos direitos e da nossa dignidade profissional.